

Professoras Iniciantes e Inclusão na Educação Infantil: Diálogos sobre Trabalho e Formação Docente

Jaqueline Grasielle Vieira Pezzi

80º Defesa:

24 de Outubro de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rosangela Gavioli Prieto (Membro externo/USP)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

A inclusão cada vez maior de crianças público-alvo da educação especial na Educação Infantil tem exigido mudanças e adaptações frequentes, tanto na organização educativa, como no papel desempenhado pelos (as) docentes. A exigência da ressignificação da função docente também permeia a formação profissional dos (as) professores (as) em início de carreira, que vivenciam um processo de descobertas e desafios enquanto se constituem como profissionais da educação. Nesse contexto, essa dissertação teve como objetivo compreender como é realizado o trabalho das professoras em início de carreira, que atuavam nos Centros de Educação Infantil públicos no município de Joinville (SC), com as crianças público-alvo da educação especial de quatro e cinco anos. Visando atender tal objetivo fez-se uso de uma abordagem qualitativa, com embasamento na teoria histórico-cultural, utilizando como instrumento um questionário. A análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo segundo Bardin (2016) e Franco (2005). No referencial teórico discutiu-se aspectos sobre formação docente com as contribuições de Pimenta e Lima (2006, 2012), professoras em início de carreira a partir de Huberman (2007) e Marcato (2015, 2016) e trabalho docente das professoras de Educação Infantil baseados nos estudos de Arce (2001a, 2001b, 2010, 2013) e Mello (2007, 2015). Já a respeito da educação inclusiva foi utilizado como aporte teórico as contribuições de Cordeiro e Antunes (2010), Garcia (2006, 2013a, 2013b), Mendes (2006), Prieto (2006, 2010) e Vigotski (2010, 2011). Os resultados encontrados indicaram que os cursos de Pedagogia, em sua maioria, apresentam conteúdos voltados para educação especial, sendo que, de maneira geral, segundo as participantes, eles contribuíram para o trabalho desenvolvido na Educação Infantil, porém foi constatada falta de experiência com esse público durante as atividades do estágio, sendo que, a grande maioria das participantes da pesquisa não teve essa oportunidade. Verificou-se que as participantes que estavam em início de carreira descreveram esse período marcado por dificuldades e desafios. Já as que exerciam a docência anteriormente, destacaram aspectos mais positivos do trabalho com as crianças público-alvo da educação especial. A respeito das necessidades formativas das professoras, destaca-se que a maioria não indicou quais são as suas necessidades, embora enfatizassem a importância da formação continuada. Em relação ao trabalho docente constatou-se a frequente necessidade de formação docente, o suporte ao trabalho da professora, a ressignificação dos objetivos da Educação Infantil para as crianças público-alvo da educação especial e a busca pelo apoio da família, da equipe gestora e dos parceiros de trabalho. Por fim, os dados revelam que o movimento de inclusão encontra resistências em sua concretização na Educação Infantil, o que

demonstra a herança de um modelo de formação de professores e de escola, que ainda se pauta pela e na homogeneidade dos seus frequentadores. Nesse modelo de escola, as crianças público-alvo da educação especial desestabilizam sua organização e contribuem para o desvelamento das fragilidades da Educação Infantil e da formação docente. Reconhecendo ser na Educação Infantil, o momento mais adequado para o início da inclusão das crianças público-alvo da educação especial no ensino regular, o modo como as professoras desenvolvem o seu trabalho com essas crianças será decisivo no avanço da inclusão nos demais níveis de ensino.

Palavras-chave: Professoras ingressantes. Trabalho docente. Formação docente. Inclusão. Educação Infantil.